

RECUPERAÇÃO DE CAMPOS NATIVOS SUPRIMIDOS POR AGRICULTURA NO BIOMA PAMPA: MANEJO VERSUS REGENERAÇÃO NATURAL. **Dutra da S.R.<sup>1</sup>; Sant'anna, D.M.<sup>2</sup>; Indrusiak, C.B.<sup>3</sup>; Fontoura Júnior, J.A.<sup>4</sup>; Mentges, M.<sup>5</sup>; Toscan, K.H.<sup>3</sup>**. <sup>1</sup>*Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil*, <sup>2</sup>*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, Brasil*, <sup>3</sup>*Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama, Porto Alegre, RS, Brasil*, <sup>4</sup>*Universidade Federal do Pampa - UNIPampa, Dom Pedrito, RS, Brasil*, <sup>5</sup>*m<sup>2</sup> Soluções Agropecuárias, Agudo, RS, Brasil*.

O uso do pousio com regeneração natural, ou a condução desta regeneração com uso pecuário são alternativas citadas para a recuperação de campos nativos do bioma Pampa. Estas estratégias foram comparadas em Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas em Rosário do Sul (RS). A área de 701 ha foi dividida entre coxilha (398 ha), com histórico de uso com soja, e várzea (303 ha), anteriormente usada com arroz irrigado. Foi realizado manejo com bovinos e roçadeira mecânica em ambas as áreas. Em cada área, cinco blocos (10x10m) foram cercados para exclusão de pastejo, a fim de comparar a recuperação da vegetação em áreas com ou sem manejo. Levantamentos quantitativos mostraram que no ano de 2015 a riqueza média de espécies nas áreas de exclusão foi de 13 espécies/m<sup>2</sup> na várzea e 18 espécies na coxilha. Em 2018 a riqueza foi de 14 espécies/m<sup>2</sup> na várzea e 19 na coxilha, não sendo um incremento significativo, indicando uma estagnação da comunidade. No mesmo período, a riqueza de espécies das áreas manejadas aumentou significativamente de 15 espécies/m<sup>2</sup> (2015) para 19 em 2018 na várzea, e na coxilha de 18 espécies/m<sup>2</sup> (2015) para 31 em 2018. Assim, os valores médios de riqueza nas áreas de regeneração natural foram inferiores aos das áreas manejadas, e em termos de composição, áreas manejadas tiveram maior similaridade às áreas de referência, indicando que o manejo propiciou aumento na riqueza e composição de espécies em relação às áreas de exclusão, e melhor trajetória de recuperação.

**Palavras-Chave:** Pampa; recuperação de campo nativo.

---

APRENDIZADOS APÓS 2 ANOS COLETANDO FENO PARA USO EM RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA EM CAMPOS DO BIOMA PAMPA. **Thomas, P.A.<sup>1</sup>; Porto, A. B.<sup>1</sup>; Overbeck, G.E.<sup>1</sup>; Müller, S.C.<sup>1</sup>**. <sup>1</sup>*PPG Ecologia, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil*.

Esse estudo objetivou avaliar o uso de feno para restauração ecológica de ecossistemas campestres no bioma Pampa. Para tal, coletamos feno em 2 locais, Parque Municipal Saint'Hilaire (SH) e PARNA Lagoa do Peixe (LP), e desenvolvemos um experimento bi-fatorial. Fator 1 foi o mês de coleta de feno, com 3 momentos: novembro, dezembro e fevereiro (45 dias de intervalo entre coletas). Fator 2 foi o peso de feno seco utilizado: 375 g/m<sup>2</sup> e 750 g/m<sup>2</sup>. O feno coletado foi depositado em vasos com substrato estéril em casa de vegetação, com 6 unidades amostrais para cada tratamento. O experimento foi repetido 2 anos seguidos. Germinações novas foram contabilizadas 15, 30 e 45 dias após iniciado o experimento. A abundância final de germinação foi avaliada separadamente entre SH e LP com GLMs. Para SH, dezembro foi o mês com mais germinações devido *Aristida* spp., espécies localmente abundantes, e não houve diferença entre os dois pesos de feno. Para LP, o mês com maior abundância foi fevereiro (devido *Axonopus* sp.) no primeiro ano, e novembro no segundo (devido *Chascolytrum uniolae*). Em LP, menos feno resultou em mais germinações, pois a vegetação doadora é mais densa. Em suma, parece não haver um único momento ideal para coletar feno no Pampa. O importante é acompanhar o desenvolvimento fenológico da vegetação com frequência para otimizar a coleta de feno no pico de dispersão de espécies abundantes. Características da vegetação devem ser levados em consideração na hora de definir a quantidade de feno utilizada.

**Palavras-Chave:** aplicação de feno; campos sulinos; ecossistemas campestres; germinação.